UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE – CAA

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE – NFD CURSO DE

LICENCIATURA EM FÍSICA

COSMOLOGIAS AFRICANAS E ENSINO DE ASTRONOMIA: EXPERIÊNCIAS NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Sarah Raquel Neves Silva[1]

sarah.nevessilva@ufpe.br

Matheus Francisco da Silva[2]

matheus.fsilva2@ufpe.br

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho[3]

tassiana.fgcarvalho@ufpe.br

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste[123]

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e analisar a vivência de produção e exibição de um audiovisual sobre cosmologias africanas e afro-brasileiras, desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE–CAA), em parceria com o projeto de extensão Planetário Céu do Agreste, por meio da Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC/UFPE). O projeto envolveu estudantes universitários em ações de divulgação científica relacionadas à astronomia afro-brasileira, buscando ampliar as discussões sobre diversidade cultural no ensino e na divulgação da astronomia, diante da baixa visibilidade atribuída às cosmologias africanas e aos saberes afro-brasileiros nos espaços formais de educação. Para isso, foram realizadas pesquisa bibliográfica, elaboração de roteiro, edição e produção audiovisual, com foco na valorização de conhecimentos tradicionais relacionados à observação e interpretação do céu. As atividades envolveram levantamento teórico sobre astronomia cultural e cosmologias

africanas, culminando na exibição do vídeo *Olhares do Céu: Astronomia e Saberes Afro-Brasileiros*. Observou-se que a experiência favoreceu reflexões sobre representatividade, ancestralidade e pluralidade cultural no ensino de Ciências, além de contribuir para aproximar o público de perspectivas não ocidentais da astronomia.

Palavras-chave: astronomia afro-brasileira; divulgação científica; astronomia cultural.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto da divulgação científica e da valorização dos saberes afro-brasileiros, por meio da produção de um vídeo sobre astronomia afro-brasileira. A experiência foi realizada no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE–CAA), em articulação com o projeto de extensão Planetário Céu do Agreste e fomentada pela Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC/UFPE), iniciativa voltada ao incentivo de projetos culturais e educativos no ambiente universitário. A proposta também foi influenciada por experiências anteriores relacionadas à astronomia cultural e à valorização de diferentes interpretações do céu presentes em povos tradicionais.

A construção do projeto surgiu da necessidade de ampliar as discussões sobre a pluralidade de conhecimentos relacionados à astronomia, considerando que o ensino e a divulgação científica frequentemente priorizam perspectivas eurocêntricas e ocidentais na abordagem dos fenômenos celestes. Nesse contexto, percebeu-se a importância de promover reflexões acerca das contribuições culturais e históricas de povos africanos e afro-brasileiros para a compreensão do céu, reconhecendo que diferentes sociedades desenvolveram formas próprias de observar, interpretar e atribuir significados aos fenômenos astronômicos ao longo da história. Além disso, identificou-se a carência de materiais educativos e audiovisuais voltados especificamente à temática da astronomia afro-brasileira, especialmente em espaços educativos da região.

O objetivo é apresentar e analisar a vivência de produção e exibição de um audiovisual sobre cosmologias africanas e afro-brasileiras, buscando contribuir para a construção de práticas de divulgação científica mais acessíveis, interdisciplinares e culturalmente inclusivas, ao aproximar ciência, história, cultura e ancestralidade em uma perspectiva educativa crítica e reflexiva.

A relevância da experiência está associada à necessidade de fortalecimento de práticas educativas antirracistas e decoloniais, capazes de reconhecer a diversidade cultural presente

na produção do conhecimento científico. Ao valorizar cosmologias africanas e saberes afro-brasileiros relacionados à astronomia, a experiência contribui para ampliar o debate sobre representatividade no ensino de ciências, além de favorecer a construção de uma educação científica mais plural, inclusiva e socialmente contextualizada. Dessa forma, o trabalho também evidencia o potencial da divulgação científica e da produção audiovisual como ferramentas de valorização cultural, promoção da diversidade e democratização do conhecimento em diferentes espaços educativos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência fundamenta-se nos pressupostos da Astronomia Cultural e da Educação para as Relações Étnico-Raciais, especialmente nas discussões apresentadas por Alves-Brito e Alves (2022), que discutem a importância das cosmologias africanas e afro-brasileiras no ensino e na divulgação científica. Os autores defendem a necessidade de reconhecer diferentes formas de produção do conhecimento sobre o céu, valorizando saberes historicamente marginalizados nos espaços formais de educação científica. Nesse sentido, compreende-se que a astronomia não se restringe à perspectiva científica ocidental, mas também envolve interpretações culturais, sociais e simbólicas desenvolvidas por diferentes povos ao longo da história.

Além disso, considera-se a contribuição da etnoastronomia para a valorização dos saberes tradicionais relacionados à observação dos fenômenos celestes. Nesse contexto, Bastos (2019) destaca que conhecimentos sobre fases da Lua, ciclos naturais e observação do céu estão presentes no cotidiano de comunidades quilombolas, sendo transmitidos entre gerações como parte de suas práticas culturais e de subsistência. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática no presente trabalho ocorreu por meio da produção audiovisual, que buscou aproximar os conhecimentos acadêmicos das narrativas culturais afro-brasileiras, promovendo o diálogo entre ciência, ancestralidade e divulgação científica.

Também são consideradas as reflexões de Silva e Iachel (2019), que apontam o potencial das narrativas africanas como recurso didático no ensino de astronomia. Para os autores, essas narrativas possibilitam contextualizar os fenômenos celestes de maneira culturalmente significativa, contribuindo para práticas educativas, reflexivas e representativas. Assim, a experiência relatada fundamenta-se na compreensão de que o ensino e a divulgação da astronomia podem constituir espaços de valorização cultural e de construção de uma educação científica antirracista e decolonial.

Nesse contexto, torna-se fundamental promover práticas educativas e de divulgação científica que reconheçam e valorizem os conhecimentos produzidos por povos africanos e afro-brasileiros, historicamente invisibilizados nos espaços formais de educação. Alves-Brito (2025) destaca que as contribuições científicas, filosóficas, culturais e epistemológicas dessas populações foram, ao longo da história, marginalizadas e excluídas dos espaços educacionais e museológicos em decorrência de estruturas coloniais e racistas ainda presentes na sociedade brasileira. Assim, iniciativas voltadas à astronomia afro-brasileira contribuem para ampliar a representatividade e fortalecer perspectivas interculturais e antirracistas no ensino e na divulgação das Ciências.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no contexto de um projeto de divulgação científica e valorização cultural desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE–CAA), em parceria com o projeto de extensão Planetário Céu do Agreste e fomentado pela Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC/UFPE). O trabalho teve como público-alvo estudantes e professores, buscando promover reflexões acerca da astronomia afro-brasileira e das cosmologias africanas no ensino e na divulgação.

Inicialmente, realizou-se uma etapa de levantamento bibliográfico sobre astronomia cultural, cosmologias africanas, etnoastronomia e saberes tradicionais relacionados à observação do céu. Nesse processo, foram analisados artigos científicos, dissertações e produções acadêmicas que abordavam as relações entre povos africanos, comunidades quilombolas e os fenômenos astronômicos. Paralelamente, ocorreram reuniões de planejamento e organização das atividades, nas quais foram definidos os objetivos do vídeo, os temas centrais a serem abordados e a estrutura inicial do roteiro.

Posteriormente, desenvolveu-se a etapa de elaboração do roteiro e produção audiovisual. Nessa fase, foram produzidos os textos de narração, selecionadas imagens, trilhas sonoras e elementos visuais que contribuíssem para a contextualização histórica e cultural da temática. O vídeo passou a abordar aspectos relacionados à diáspora africana, às comunidades quilombolas e às cosmologias africanas, evidenciando as diferentes formas de interpretação do céu presentes nessas culturas. Além disso, a equipe realizou estudos sobre edição de vídeos e ferramentas audiovisuais, buscando aprimorar a qualidade técnica do material produzido.

Por fim, aplicou-se a etapa de finalização e exibição do vídeo intitulado *"Olhares do Céu: Astronomia e Saberes Afro-Brasileiros"*, apresentado oficialmente no Centro Acadêmico do Agreste. A produção audiovisual foi concebida como um recurso educativo voltado à divulgação científica e à valorização dos saberes afro-brasileiros, podendo ser utilizado em escolas, planetários, eventos acadêmicos e espaços culturais.

Foram utilizados os seguintes recursos:

- artigos científicos, dissertações e referências bibliográficas sobre astronomia cultural e cosmologias africanas;
- softwares e aplicativos de edição de vídeo e áudio;
- imagens, trilhas sonoras e recursos audiovisuais para composição do vídeo;
- equipamentos de informática utilizados para pesquisa, edição e produção do material audiovisual.

Durante o processo, observaram-se desafios relacionados principalmente à limitação de acesso às comunidades quilombolas, devido a dificuldades logísticas e de transporte, o que impossibilitou a realização de entrevistas presenciais e registros de campo mais aprofundados. Além disso, constatou-se uma escassez de produções acadêmicas voltadas especificamente à astronomia afro-brasileira e aos conhecimentos astronômicos de comunidades quilombolas, fator que exigiu ampliação das buscas bibliográficas e adaptação dos objetivos inicialmente propostos. Apesar dessas limitações, a experiência possibilitou a construção de um material educativo interdisciplinar que contribuiu para reflexões sobre a valorização de saberes tradicionais na divulgação científica e no ensino de astronomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo da experiência indicaram a ampliação das discussões acerca da diversidade cultural presente na construção dos conhecimentos astronômicos, especialmente no que se refere à valorização das cosmologias africanas e afro-brasileiras. A produção do documentário possibilitou o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à compreensão da astronomia para além da perspectiva estritamente ocidental, evidenciando que diferentes povos produziram interpretações próprias sobre o céu e os fenômenos celestes ao longo da história. Além disso, o processo de elaboração do material audiovisual favoreceu a construção de conhecimentos interdisciplinares envolvendo ciência, cultura, história e ancestralidade.

A exibição do vídeo ocorreu em uma sala do campus do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE–CAA), contando com a participação de aproximadamente 20 pessoas, entre estudantes e professores. Durante a apresentação, o público demonstrou interesse e engajamento com a temática abordada. Após a exibição, foi realizado um momento de diálogo e compartilhamento de conhecimentos, no qual os participantes refletiram sobre representatividade, diversidade cultural e valorização dos saberes tradicionais no ensino. Também foram compartilhados conhecimentos relacionados à astronomia afro-brasileira, incluindo interpretações e simbologias associadas a corpos celestes, como a Lua e as estrelas. Além disso, os participantes destacaram a importância da diversidade cultural e do reconhecimento dos saberes tradicionais nos espaços escolares. Nesse contexto, o recurso audiovisual mostrou-se uma estratégia significativa para aproximar o conhecimento científico das experiências culturais de diferentes grupos sociais, favorecendo discussões críticas e reflexivas sobre práticas educativas mais inclusivas

A experiência dialoga com as reflexões de Alves-Brito e Alves (2022), ao evidenciar que a inserção de cosmologias africanas e afro-brasileiras no ensino e na divulgação científica contribui para ampliar as possibilidades de compreensão do universo e fortalecer práticas educativas. Do mesmo modo, aproxima-se das discussões propostas por Silva e Iachel (2019), ao demonstrar o potencial das narrativas culturais africanas como ferramentas de contextualização.

Além disso, o desenvolvimento do projeto evidenciou a importância da divulgação científica como instrumento de valorização cultural e democratização do conhecimento, especialmente quando associada à produção audiovisual. O documentário possibilitou estabelecer diálogos entre universidade e comunidade, favorecendo a circulação de conhecimentos relacionados à ancestralidade africana e afro-brasileira em diferentes espaços educativos e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida demonstrou que a divulgação científica pode constituir um importante espaço de valorização cultural e de reconhecimento de diferentes formas de produção do conhecimento sobre o céu. A elaboração do documentário sobre astronomia afro-brasileira, fomentado pela Bolsa de Incentivo à Criação Cultural (BICC/UFPE), evidenciou a relevância de integrar ciência, cultura e ancestralidade em práticas educativas, possibilitando reflexões acerca da diversidade de interpretações astronômicas construídas por povos

africanos e afro-brasileiros ao longo da história. Além disso, o trabalho permitiu ampliar discussões sobre representatividade e inclusão no ensino de ciências, destacando a importância de abordagens que ultrapassem perspectivas exclusivamente eurocêntricas.

Conclui-se que a prática desenvolvida contribuiu para fortalecer ações de educação científica antirracista e decolonial, ao promover a valorização de cosmologias africanas e saberes tradicionais frequentemente invisibilizados nos espaços formais de ensino e divulgação da ciência. O uso da produção audiovisual como recurso educativo mostrou-se significativo para aproximar o público da temática, favorecendo o diálogo entre conhecimento científico e experiências culturais diversas. Dessa forma, a experiência também evidenciou o potencial de materiais audiovisuais na popularização da ciência e na construção de práticas educativas mais acessíveis, críticas e interdisciplinares.

Sugere-se que novas intervenções e pesquisas possam aprofundar investigações relacionadas à astronomia afro-brasileira, principalmente por meio da realização de estudos de campo e da aproximação com comunidades quilombolas e outros grupos tradicionais. Recomenda-se ainda a produção de novos materiais educativos e audiovisuais voltados à temática, bem como a ampliação de ações de divulgação científica em escolas, planetários e espaços culturais. Espera-se, assim, que iniciativas dessa natureza contribuam para fortalecer práticas educativas mais inclusivas e plurais, valorizando a diversidade cultural presente na construção dos conhecimentos científicos e promovendo o diálogo entre ciência, sociedade e ancestralidade.

REFERÊNCIAS

ALVES-BRITO, Alan. *Cosmologias e cosmopolíticas afropindorâmicas*. Porto Alegre: Marcavisual, 2025.

ALVES-BRITO, Alan; ALVES, Antonia Maria Almeida. Cosmologias africanas e afro-brasileiras: reflexões e estratégias didático-pedagógicas para professores e divulgadores de ciências. In: *Sobre mais uma ideia para adiar o fim do mundo: reflexões do curso de aperfeiçoamento educação para as relações étnico-raciais na educação básica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

BASTOS, Paulo Marcos Santiago. *Estudo de conceitos de astronomia em uma comunidade remanescente de quilombos no Recôncavo baiano*. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

SILVA, Driele Pimenta; IACHEL, Gustavo. *Astronomia cultural: os mitos africanos e sua potencialidade enquanto recursos didáticos*. In: Simpósio Nacional de Educação em Astronomia, 2019, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: SNEA, 2019.